

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 12

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Amanda apresenta Natália a Tainá e Willian;

Mariano desabafa com Lavínia, que sugere uma separação entre ele e Eva;

Sarah aconselha Eva a dar um jantar para tentar reconciliar toda a família;

Tainá fica sabendo do breve romance entre Natália e Lavínia, por isso leva a colega ao apartamento da prima.

01. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Lavínia oferece o sofá para Natália e Tainá. As duas permanecem em pé enquanto Lavínia fecha a porta da frente antes de se aproximar.

TAINÁ

Eu fiquei chocada quando Natália me contou que vocês se conheceram naquela festa em Pipa, por isso eu a trouxe. Ela disse que queria te reencontrar.

NATÁLIA

Desculpa ter vindo sem avisar, talvez seja invasivo demais vir até o seu apartamento... foi Tainá quem me trouxe. Eu também fiquei surpresa com o grau de parentesco entre vocês.

Lavínia não responde, gerando desconforto.

O celular de Tainá começa a tocar, ela tira da bolsa e vê a imagem da mãe na tela.

TAINÁ

Vou atender na cozinha pra deixar as duas a sós.

Tainá sai apressada. Lavínia se aproxima de Natália.

NATÁLIA

Cê tá chateada por eu ter vindo?

LAVÍNIA

Chateada não é a palavra certa.

NATÁLIA

Eu não queria gerar um mal-estar.

LAVÍNIA

Tudo bem. Não tô chateada, magoada, brava, nada disso.

NATÁLIA

Você tá com outra pessoa agora?

LAVÍNIA

Não, não tô com ninguém.

NATÁLIA

Não consigo entender sua reação.

LAVÍNIA

(aproxima-se da varanda)

Nem eu mesma me entendo bem. O que você precisa saber é que eu tento dia e noite esquecer aquele dia. Aliás, eu preciso tirar esse dia da minha mente.

NATÁLIA

Por quê? Aconteceu alguma coisa?

LAVÍNIA

Não é por sua causa ou sobre ti.
(vira-se de volta para Natália)
É só sobre mim. É algo delicado, é algo que... não posso falar.
Não consigo.

NATÁLIA

Tudo bem, eu entendo. Desculpa ter vindo assim. Desculpa mesmo.

LAVÍNIA

Não precisa se desculpar.

NATÁLIA

Só quero te dizer que pensei em você durante esse tempo. Nosso envolvimento foi muito breve, mas pensei nele desde que decidi vir pra cá. Vim pra ficar, tô estudando na UF. Se quiser falar comigo, conversar, me encontrar, vou adorar te ver de novo.

LAVÍNIA

Obrigada. Vou te seguir de volta.

Natália chega mais perto. Antes de falar algo, Tainá ressurgue da cozinha. Natália recua.

TAINÁ

Era minha mãe, ela queria saber do meu paradeiro. Tá tudo bem entre vocês duas? Se quiser, eu posso sair.

NATÁLIA

Não precisa, já tô de saída.
(p/ Lavínia)
Não esquece o que te falei.

Lavínia assente e força um sorriso. Natália segue até a porta. Tainá abre para as duas irem embora.

Lavínia se senta devagar na poltrona da varanda. No seu semblante abstrato:

02. EXT. PRÉDIO DE LAVÍNIA. FACHADA - DIA.

Natália e Tainá atravessam o portão de grades de entrada do prédio, caminhando juntas pela calçada.

TAINÁ

E aí? Como foi lá?

NATÁLIA

Não sei. Não entendi a reação de Lavínia, foi tudo muito incógnito.

TAINÁ

Ela não te contou o que houve na festa?

NATÁLIA

Não, só disse que queria esquecê-la. Aliás, que precisava esquecê-la. Deixa pra lá.

TAINÁ

Bem, não quero me meter nesse arbusto espinhoso, mas é que... houve um evento muito traumático com Lavínia nessa festa.

Natália se põe diante de Tainá, parando de andar.

NATÁLIA

Que evento traumático?

TAINÁ

É um assunto muito íntimo, Lavínia pediu pra não abrirmos à outras pessoas. Prefiro não comentar. Se você ainda quer ter algum envolvimento com minha prima, talvez ela se abra e conte futuramente.

NATÁLIA

Não é como se eu quisesse muito e pretendesse insistir, eu não tô apaixonada, só achei que a gente pudesse se ver mais vezes. Foi tão gostoso em Pipa.

TAINÁ

Quer um conselho? Dê tempo ao tempo. Lavínia sempre age naturalmente, espontaneamente, ela não é do tipo que segue roteiros pré-definidos. Não sei se ela quer se envolver com alguém agora, mas se você for paciente, pode desenrolar algo.

Natália consente. Nela sóbria:

03. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - DIA.

Benício anda de um lado para o outro, impaciente. Sarah anda no seu encalço tentando acalmá-lo.

Ouve-se a porta da frente abrir e fechar. Instantes. Tainá entra tranquilamente no cômodo.

BENÍCIO

Até que enfim! Onde você esteve, mocinha?

TAINÁ

Tava na UF, depois fui visitar Lavínia. Eu disse pra minha mãe.

BENÍCIO

Acha mesmo que eu vou acreditar?

SARAH

Calma, Benício.

TAINÁ

Se não quer acreditar, liga pra Lavínia então.

BENÍCIO

Tainá, eu tô preocupado com você naquele ambiente.

TAINÁ

Ai, pai, que saco! Não muda o disco nunca?

BENÍCIO

Você jura que não tava fazendo nada de errado naquele antro?

TAINÁ

Não preciso jurar nada, eu não tenho o menor interesse em fazer besteira. Não sou eu quem faz o que não deve. Nós dois sabemos muito bem quem é que tem esse costume.

Tainá sai apressada escada acima. Sarah encara Benício.

SARAH

O que ela quis dizer com isso?

BENÍCIO

Por que você tá olhando pra mim? Essa garota só quis me alfinetar, ela queria justamente causar essa desconfiança, brotar a semente da intriga sob o nosso teto. Você vai mesmo cair nessa, Sarah?

Benício sai rumo ao corredor, deixando a esposa sozinha. Em Sarah séria:

04. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA

Eva entra em casa com algumas sacolas de compras e as coloca sobre a mesa de jantar, perto de onde Mariano está sentado diante de um notebook.

EVA

Eu tava doida pra te ver, quero te contar uma coisa. Eu sei que o clima não anda dos melhores, por isso quero oferecer um jantar aqui em casa pra toda a família. Quero que ela se reintegre.

MARIANO

Você acha que isso vai adiantar de alguma coisa?

EVA

Bem, eu tô tentando. Querido, eu juro que estou arrependida do que fiz, não foi minha intenção ficar tramando pelas costas. A prova disso é que quero convidar até Amanda, quero saber da saúde do meu neto.

MARIANO

É, a gente precisa ver isso. Essa moça precisa de assistência, ela tem que começar o pré-natal.

EVA

Também pretendo conversar com Luciano a respeito disso. Eu sei que ele tem se sentido sob pressão, responsabilizado pela sua conduta, por isso eu quero dialogar com ele, mostrar que não é um bicho de sete cabeças. O que está feito, está feito.

MARIANO

De onde tirou tanta sensatez?

EVA

Pus a mão na consciência e resolvi ser prática. Sarah me ajudou a pensar, ela até se ofereceu a me auxiliar com a comida. Só quero reunir nossa família, não quero ser a causadora da nossa desunião.

Mariano se levanta da cadeira e, com delicadeza, dá um beijo na testa de Eva.

MARIANO

Por mim, pode fazer. Eu apoio.

EVA

Vou começar a preparar tudo. Você vai sair hoje?

MARIANO

Não, hoje eu estou remoto.

Mariano se vira e some na cozinha. Em Eva esperançosa:

05. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. COZINHA - DIA

Lavínia prepara alguma comida no fogão enquanto equilibra o celular entre a orelha e o ombro.

LAVÍNIA

Será que isso vai dar certo, pai?
Agora eu tô com medo desse jantar
terminar em uma briga coletiva.

INTERPÕE com Mariano sentado na beira da cama do quarto de hóspedes, na sua casa.

MARIANO

Vai terminar em briga se a gente
começar a discutir. Vamos dar
essa chance, sua mãe me pareceu
arrependida.

LAVÍNIA

Tudo bem, vou falar com Amanda.
Fique ciente que eu não vou
insistir, viu? Se ela não quiser,
eu não vou pedir duas vezes.

Em Mariano consentindo:

06. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. VARANDA - DIA.

Lavínia aparece carregando um prato com panquecas com molho e se senta na poltrona. Ela põe o prato em um banco e pega seu notebook com uma almofada para apoiar sobre as pernas.

Lavínia pega a primeira panqueca e come enquanto navega no notebook. Ela para, de repente, e assiste às pessoas e aos carros passeando pela rua.

INSERT: capítulo 01, cena 04.

Lavínia e Natália correm até o mar para molhar os pés. As duas se beijam e brincam jogando água uma na outra.

Natália corre atrás de Lavínia, a abraça com força e as duas caem no chão, onde se beijam com mais paixão. Uma onda vem, molhando as duas. Elas riem juntas e voltam a trocar carícias.

FIM DE INSERT: Lavínia desperta com um carro buzinando alto ao passar pela rua.

De volta a si, Lavínia dá a última mordida na sua panqueca, depois esfrega a ponta dos dedos na roupa e pega o celular. Ela entra numa rede social e segue Natália de volta.

Lavínia larga o celular e foca no notebook, onde começa a digitar aceleradamente. Nela concentrada:

07. INT. LOJA DE INFORMÁTICA. ESTOQUE - DIA.

Em um canto do cômodo, como se estivesse escondido, Luciano segura o celular junto à orelha.

LUCIANO

Um jantar, mãe?! Tem certeza?

INTERPÕE com Eva na cozinha de casa guardando suas compras de supermercado na geladeira.

EVA

(guarda frutas na bandeja)
Foi sua tia quem sugeriu. Pode não ser a melhor ideia, mas eu preciso fazer algo pra unir nossa família de novo. Seu pai e sua irmã não esquecem da história da piriguete.

LUCIANO

Não fala assim, o nome dela é Amanda.

EVA

(enfileirando ovos na porta)
Seja como for, ela é mesmo uma piriguete. Aliás, a gente vai ter que convidá-la. Mesmo sendo uma profana, ela será a mãe do meu neto. Quero que ele nasça sadio.

LUCIANO

(coçando a testa)
Ai, Deus... isso vai dar merda!

Em Luciano preocupado:

08. INT. CASA DE AMANDA. COZINHA - DIA.

Amanda entra carregando seu enorme pote de doces com poucas unidades restantes, além do celular à orelha.

AMANDA

Esse jantar parece interessante, mas cê acha que eu devo ir? (P)
Tudo bem, eu vou. Não vou baixar a cabeça pra sua mãe, ainda mais que você vai estar lá.

Amanda põe o pote sobre a mesa e puxa uma cadeira para se acomodar.

AMANDA

Tá certo, Lavínia, eu vou. Só me manda o endereço, eu me organizo aqui e chamo um carro. Vou logo avisando uma coisa, se sua mãe crescer pro meu lado, eu vou engrossar, viu? Não vou ouvir desaforo, mesmo sendo sua mãe.

Em Amanda séria:

09. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Ian fotografa a capa de um livro, utilizando a paisagem exterior da enorme janela como fundo.

Perto dali, Dafne encara o nada, parece distante, absorta. Ian larga o celular no tripé e se aproxima da colega.

IAN

Oi, amore. Cê tá onde? Viajando pelas galáxias igual a Katy no clipe de E.T.?

DAFNE

Tava viajando, não por galáxias, mas pelo corpo de Luciano.

IAN

Ainda nesse bofe, mulher?

DAFNE

Aff, é muito difícil de esquecer. Luciano é carinhoso e atencioso. Não é todo dia que se acha alguém assim.

IAN

A que preço, hein. Ele é tão gostoso, tão cuidadoso, mas tão canalha também...

DAFNE

Eu tento pensar no que ele quis fazer com a ex. Meu lado racional entende bem a gravidade de tudo, já o lado emocional...

IAN

Pior que é assim mesmo. Pior ainda é que homem é um produto em falta nas prateleiras, principalmente um desses tão carinhoso como você fala.

DAFNE

Acho que cê tem razão, eu preciso ir à alguma festa me divertir, beber e conhecer bocas novas.

IAN

É assim que eu gosto de ver. Tem um evento nessa sexta que eu tô doido pra ir. Quer ver?

Dafne assente com a cabeça. Ian pega seu celular no bolso da calça e navega pelo aparelho, mostrando a tela à amiga. Neles empolgados:

10. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - DIA.

Gael termina de vestir uma roupa esportiva (regata e short confortável) quando ouve uma notificação no celular.

Gael se aproxima da cama, recupera o celular sobre o colchão e depara com mensagens de Ruan.

RUAN

Mais um capítulo concluído 16:06
 Topa jantar comigo hoje? 16:06
 Quero tr falar do livro 16:07

Gael esboça um sorriso.

CAUÃ

Já tá pronto, Gael?

No susto, Gael esconde a tela pressionando o celular contra o peito. Cauã para diante do noivo.

CAUÃ

Que cara é essa? Viu fantasma?

GAEL

Eu tava distraído.

CAUÃ

Tá pronto ou não?

GAEL

Sim, já podemos ir.

Nos dois deixando o quarto:

11. EXT. PRAIA DE BOA VIAGEM. CALÇADÃO - DIA.

O sol ameaça se pôr, colorindo o céu e as nuvens de laranja sobre o mar. Gael e Cauã passam correndo diante da imagem.

CAM acompanha o casal correndo no calçadão. Gael começa a perder ritmo e vai ficando para trás até finalmente parar. Cauã olha para trás, dá meia volta e corre até ele.

CAUÃ

Já se cansou?

GAEL

(ofegante)

Você ainda fala já?! Eu tô exausto faz tempo.

CAUÃ

A gente correu tão pouco.

GAEL

Pode parecer pouco pra ti. Cansei, Cauã, não aguento mais.

CAUÃ

Ai, Gael, você é muito mole. Se fosse pra comer sobremesa você não ia reclamar de nada.

GAEL

Porra, você quer me botar pra fazer a sua rotina de exercícios e ainda me chama de mole? Na moral, assim não dá.

Gael se afasta, se sentando no meio-fio. Cauã hesita, mas vai atrás, sentando ao seu lado.

CAUÃ

Foi mal, eu não queria pegar tão pesado contigo. Vou continuar. Você quer ir andando ou prefere que eu volte e te encontre aqui?

GAEL

Prefiro ir pra casa, Cauã. Não vou ficar no meio da rua te esperando, vou voltar pra casa agora mesmo.

CAUÃ

Vai voltar como? A gente precisa voltar pra buscar o carro.

GAEL

Então eu chamo um carro no aplicativo. Vou de táxi, de ônibus, de qualquer forma, só não vou ficar aqui quarando.

Gael se levanta, Cauã faz o mesmo.

CAUÃ

Que drama! Quando você quer me obrigar a ler algum livro chato eu não fico nesse pantim todo.

GAEL

Cauã, eu não vou ficar discutindo no meio da rua. Licença.

Gael desce a calçada, alcançando a ciclofaixa da orla. CLOSE em uma bicicleta que passa em velocidade e atinge Gael com força, o arremessando alguns metros adiante. O ciclista tomba para frente. Gael bate a cabeça no chão.

Cauã corre até Gael, fica de joelhos e dá alguns tapinhas no rosto dele, que não reage. Sangue começa a escorrer da cabeça de Gael, sujando o piso. Algumas pessoas começam a se reunir em torno do acidente para observar.

CAUÃ

(desesperado)

Alguém chama uma ambulância, por favor. Chama a emergência, ele não tá acordando.

O ciclista se levanta do chão, pega o celular e disca um número de emergência. Em Cauã bastante nervoso tentando reanimar Gael:

ABERTURA

12. INT. PRONTO-SOCORRO. CORREDOR - NOITE.

AÇÃO. Gael é transportado em uma maca por dois enfermeiros, Cauã acompanha correndo atrás.

CAUÃ

(chorando)

Ele não acorda, gente.

ENFERMEIRO

A partir daqui você não pode passar. A gente vai cuidar dele, não se preocupe.

Os enfermeiros cruzam uma porta dupla, deixando Cauã para trás. Nervoso, ele tira o celular de um bolso da bermuda e realiza uma ligação. Nele:

13. INT. PRONTO-SOCORRO. SALA DE ESPERA - NOITE.

Lavínia e Cauã se abraçam forte.

LAVÍNIA

Como isso aconteceu?

Os dois se sentam em poltronas de espera.

CAUÃ

A gente tava correndo no calçadão da praia, tivemos uma breve discussão e Gael saiu apressado. Quando ele pisou na ciclofaixa, uma bicicleta o atingiu em cheio, ele voou e bateu com a cabeça no chão. Saiu até sangue.

LAVÍNIA

Nossa, que horror. Nem sei o que dizer. Ainda bem que foi uma bicicleta, imagina se fosse um veículo grande?

CAUÃ

Tô me sentindo tão culpado, a gente começou a discutir porque eu forcei Gael a correr comigo. Ele não queria ir, eu insisti.

LAVÍNIA

Não é hora de se culpabilizar, agora já aconteceu. Fora que Gael devia ficar mais atento na hora de descer da calçada.

Cauã baixa a cabeça, preocupado. Lavínia segura suas mãos. Uma médica se aproxima, parando diante dos dois.

MÉDICA

Você é o acompanhante do paciente do acidente de bicicleta, né?

CAUÃ

(levanta-se)

Sim, eu mesmo. Como ele tá?

MÉDICA

Fique tranquilo, ele tá bem. A pancada na cabeça foi forte, mas fizemos exames e não há nada grave. A sedação foi cessada, o paciente vai acordar em breve.

CAUÃ

Posso ir vê-lo?

MÉDICA

Daqui a pouco. Nós estamos analisando um inchaço cerebral causada pela pancada antes do paciente despertar. Ele pode apresentar um pouco de confusão mental, náusea e dor de cabeça.

LAVÍNIA

E o inchaço não causou nada?

MÉDICA

Nada. Fizemos exames e nada foi detectado, ele está ótimo. O paciente só vai precisar ficar sob observação enquanto o inchaço persistir, mas logo deve ceder.

A médica se retira.

LAVÍNIA

Viu? Não precisa ficar tão apreensivo, ele tá bem. Já, já cê vai poder ficar com ele.

CAUÃ

Fico um pouco mais aliviado, mas ainda me sinto muito culpado por ter iniciado a discussão.

LAVÍNIA

Já que ele tá bem, cê se incomoda de ficar só? Mamãe inventou um jantar agora, não posso faltar.

CAUÃ

Jantar?! Não é um truque dela?

LAVÍNIA

Aparentemente, não. Eu até chamei Amanda, ela disse que Luciano a convidou mais cedo. Espero que dê tudo certo.

CAUÃ

Boa sorte nisso...

Lavínia dá um abraço rápido em Cauã antes de sair. Cauã se senta de volta na poltrona. Nele apreensivo:

14. EXT. CASA DE AMANDA. FACHADA - NOITE.

Lavínia para o seu carro numa rua estreita e humilde diante de uma casa de muro baixo carente de pintura e restauração.

Amanda atravessa o portão de grades e corre até o outro lado do carro, se acomodando no banco do carona.

LAVÍNIA

Desculpa a demora, precisei fazer uma visita a um amigo.

AMANDA

Tudo bem, eu tava me preparando psicologicamente.

LAVÍNIA

Tem certeza de que está confortável em ir a esse evento?

AMANDA

Fiquei meio traumatizada com a cena que aqueles dois aprontaram na sua casa, mas eu quero ir. É importante pra mim e pra criança.

Lavínia força um sorriso e acelera. No carro partindo:

15. INT. PRONTO-SOCORRO. LEITO DE GAEL - NOITE.

Cauã abre a cortina do leito, deparando com Gael deitado acordado sobre uma maca. Cauã corre para abraçá-lo.

CAUÃ

Caramba, Gael, eu tava tão preocupado. Quase morri de tanta culpa por você ter se acidentado.

GAEL

A culpa foi minha, eu não podia descer a calçada sem olhar pros dois lados antes.

CAUÃ

Eu me senti muito culpado por ter iniciado aquela discussão contigo. Eu não queria te estressar.

GAEL

Tudo bem, amor, não precisa se martirizar. A culpa foi minha. Desculpa pelo susto.

CAUÃ

Como você tá se sentindo agora?

GAEL

Bem. Um pouco de dor de cabeça, mas a enfermeira disse que era normal. Ela falou que meu cérebro inchou por conta da pancada, no entanto não há lesão alguma.

CAUÃ

Eu não me perdoaria se você tivesse alguma sequela.

GAEL

Tá tudo bem, amor, eu tô bem.

CAUÃ

Tô com os seus pertences. Você quer alguma coisa?

GAEL

Quero que cheque minhas mensagens e responda se tiver alguma pendência. Prefiro não mexer no celular por ora, só pra evitar qualquer coisa no cérebro.

Cauã tira dois celulares do bolso. Ele pega um polegar de Gael para desbloquear um dos aparelhos, por onde navega.

CAUÃ

Não tem nada relevante. Tem mensagem de Lavinia, mas ela já veio aqui. Tem mensagens de Ruan.

GAEL

Ruan! Esqueci de respondê-lo.

CAUÃ

Gael, ele tá te convidando pra jantar. Você ia?

GAEL

Amor, não começa...

CAUÃ

(apaga a tela)

Gael, diz a verdade. Você ia? Foi por isso que você não queria sair pra correr comigo?

GAEL

Só vi essa mensagem quando a gente tava quase saindo, naquele momento do susto.

CAUÃ

Esse cara não tem simancol, não? Ele sabe que você é um homem casado? Ou você fica dando corda a esse sujeito?

GAEL

(exaltado)

Cê tá me ofendendo. Porra, eu sou o quê? Cê sabe que meus assuntos com Ruan são profissionais.

CAUÃ

Assunto profissional num jantar? É por isso que você tá gritando?

GAEL

Não tô gritando, só tentando enfiar na sua cabeça a realidade dos fatos. Não tá rolando nada.

CAUÃ

Tudo bem, Gael. Não quero te deixar irritado.

GAEL

Ainda mais? Não basta eu ter me acidentado, batido a cabeça e me ralado inteiro, você ainda vem discutir comigo? Que saco!

Gael se estica para fora da maca e arranca o celular das mãos de Cauã.

GAEL

Vou avisar que sofri um acidente e não posso ir, tá? Você quer ver a mensagem? Quer digitar por mim?

CAUÃ

Por que você tá tão zangado?

GAEL

No impacto do acidente, minha paciência deve ter voado mais longe do que eu.

Gael desbloqueia a tela novamente e digita rápido. Cauã se senta na poltrona de acompanhante. Nele sóbrio:

16. INT. SORVETERIA. SALÃO DE MESAS - NOITE.

SONOPLASTIA: João Gomes, Mestrinho - Beija Flor. Tainá e Willian dividem uma mesa enquanto tomam sorvetes coloridos com casquinhas.

Willian leva o seu até a boca de Tainá, a fazendo experimentar. Tainá faz o mesmo, melando o nariz dele sem querer. Os dois dão risada do incidente.

WILLIAN

(limpando o nariz com um guardanapo)
Você fez de propósito, confessa.

TAINÁ

Juro que não, jamais faria isso.

WILLIAN

Eu sei, boba, tô brincando. Cê fica linda até ofendida, sabia?

TAINÁ

É? Você é um gato também, de todas as formas.

Willian se estica para beijá-la através da mesa. O celular de Tainá, sobre o tampo, acende ao receber uma notificação.

TAINÁ

Preciso ir, falei pro meu pai que iria encontrar minha mãe na casa da minha tia. Se ele desconfiar que eu usei isso como desculpa pra vir aqui é capaz de me matar.

WILLIAN

(ergue uma sobrancelha)
Seu pai é tão bravo assim?

TAINÁ

Willian, eu preciso confessar. Meu pai é pastor. Ele é bravo e é pastor. A cabeça dele é lotada de fundamentalismo religioso, parece até que parou nos anos mil e oitocentos.

WILLIAN

Você acha que ele vai te impedir de ficar comigo?

TAINÁ

Foi-se o tempo em que ele me impedia de algo, agora eu tenho autonomia. Ele não vai gostar de saber que eu tô ficando com alguém da universidade, ele odeia aquele lugar.

WILLIAN

Deve ser frustração, ele queria ter um ensino superior e não teve competência pra passar numa UF.

TAINÁ

Pelo motivo que for, ele acredita as universidades públicas como antros de lascívia e de luxúria. Enfim, eu vou revelar tudo a ele no momento certo, só quero evitar um conflito.

WILLIAN

Tudo bem, gata, eu te deixo ir, contanto que prometa que vai me encontrar outro dia sem pressa.

TAINÁ

Claro. Prometido.

WILLIAN

E que me dê outro beijo antes de ir.

Willian se estica de novo por cima da mesa para alcançar Tainá. No beijo apaixonado: SONOPLASTIA OFF.

17. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - NOITE.

Sarah e Tainá picam alguns legumes sobre o balcão da cozinha, depois jogam tudo em uma panela no fogão.

Eva cruza a cozinha carregando uma travessa com delícia de abacaxi e guarda na parte superior da geladeira.

EVA

Ufa! Vai dar tempo da sobremesa ficar fria até a hora do jantar.

SARAH

Vai descansar um pouco, Eva, você não parou desde hoje à tarde.

EVA

Vou sentar dois minutinhos pra recuperar o fôlego e tomar banho pra me arrumar. Qualquer coisa, me chamem.

TAINÁ

Pode deixar, tia, a gente dá
conta da sopa. Vai ficar
deliciosa.

Eva pendura o avental em um cabide atrás da porta e sai.
Tainá observa Sarah mexendo a panela fervente.

TAINÁ

Mãe, meu pai falou contigo?

SARAH

Falou sobre o quê?

TAINÁ

Sobre mim, antes de eu chegar.

SARAH

Não, por quê?

TAINÁ

Nada... deixa pra lá.

SARAH

O que você tá aprontando? Fala!

TAINÁ

Nada, juro. É que eu falei que
vinha pra cá e demorei a chegar.
Garanto que não fiz nada errado.

SARAH

Tainá, Tainá... fica esperta. Seu
pai não é besta, ele tá ligado na
sua. Não procure irritá-lo.

TAINÁ

Ele se irrita com tudo, poxa.

SARAH

Já sabe como ele é. Se cutucar a
onça, ela vai te ferir. Evite
problemas pra você própria, viu?

Tainá assente. Nela:

18. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - NOITE.

SONOPLASTIA: ANAVITÓRIA, Jorge Drexler - Não Sinto Nada.

Deitada à vontade na cama, Dafne navega por um aplicativo de paquera. Na tela do celular, um homem alto e tatuado aparece. Dafne arrasta a foto dele para a direita.

Na sequência, outros homens aparecem, e Dafne arrasta suas fotos para esquerda ou direita. Depois de passar por vários perfis, ela joga o celular sobre o colchão e encara o teto.

Dafne apoia a cabeça nas palmas das mãos enquanto se perde em pensamentos. Instantes. Ela recupera o celular, desbloqueia com a digital e visita a conversa com Luciano.

DAFNE

(pensando alto)

Não, não posso cair em tentação.

Dafne alcança um controle remoto no móvel de cabeceira para ligar a televisão. Ela apaga a luz pelo celular, se cobre com o lençol e se põe a assistir. Nela: SONOPLASTIA OFF.

19. INT. APARTAMENTO DE IAN E MAYKE. SALA - NOITE.

Ian está sentado no sofá, concentrado no seu celular mesmo com a televisão ligada. Mayke emerge do corredor.

MAYKE

Cê viu a minha cópia da chave?

IAN

(distráido)

Tá certo, eu não vou sair hoje.

MAYKE

Oi?! Quero saber se tu viu onde eu deixei minha chave.

IAN

Ah, foi mal. Meu pai falou hoje cedo que mainha acordou com um pouco de febre, depois não me deu mais notícias. Tô preocupado.

MAYKE

Relaxa, notícia ruim chega ligeiro. Sua mãe deve estar com aquela gripezinha chata que tá assolando, todo mundo pega.

IAN

Como você tá arrumado. Vai sair?

MAYKE

Vou encontrar a morena. Cara, eu tô gamado nela.

IAN

Uau, não acredito! O garanhão tá apaixonadinho?

MAYKE

Pior que sim, ela me pegou de jeito. Só preciso da chave pra sair, já tô em cima da hora. Não posso deixar a gata esperando.

Mayke procura sobre a mesa, depois vai para a cozinha. Ian encontra o chaveiro no sofá. Seu rosto adota uma expressão dúbia, interrogativa.

MAYKE

(V.O.)

Não tá vendo meu chaveiro por aí?

Ian hesita, porém esconde as chaves debaixo de si próprio. Mayke regressa da cozinha.

IAN

Não vi em canto algum.

MAYKE

Droga! Será que perdi?

IAN

Já viu na calça que você usou hoje na empresa?

MAYKE

Já, não tá lá. Já sei! Emprresta as suas chaves.

IAN
As minhas?! Hum...

MAYKE
Quebra esse galho pra mim.

Ian revira os olhos. Levantando-se do sofá, as chaves de Mayke aparecem, e ele as recupera.

MAYKE
Achei. Devo ter deixado cair no sofá quando cheguei da academia, eu me deitei pra descansar um pouco.

IAN
Ainda bem que cê não perdeu.
Agora vai, corre antes que se atrase e deixe a gata esperando.
Bom encontro!

Mayke dá um tapinha no ombro de Ian antes de sair açodado.

Ian retorna ao sofá, apoiando os cotovelos nos joelhos. Ele esfrega os olhos, remoendo a situação. Nele:

20. INT. APARTAMENTO DE IAN E MAYKE. QUARTO DE IAN - NOITE.

Ian se joga na cama segurando o celular para o alto enquanto fala com Dafne por videoconferência.

DAFNE
Não acredito no que você fez.

IAN
Senti um arrependimento imediato.
Foi um impulso, no fundo eu não queria, por isso eu levantei pra ele ver o chaveiro no estofado.

DAFNE
Isso é sério. Cê tá se tornando obcecado por Mayke, tô ficando assustada. Se ele perceber algum movimento, vai ficar esquisito.

IAN

Não consigo lidar, mana. Bateu um ciúme, uma coisa bizarra dentro de mim quando ele revelou estar apaixonado pela gata, como ele diz. Não consigo deixar de pensar que eu não mereço nem sequer uma casquinha daquele homem.

DAFNE

Cê não pode pensar assim, a gente já conversou. Mayke é seu amigo, além de ser hétero. Você precisa esquecer essa paixão platônica, senão vai acabar entrando numa situação desagradável. Mayke vai acabar notando, ele não é tonto.

IAN

Eu tento, juro que tento. Não sei mais o que fazer.

DAFNE

Pior que eu também não consigo tirar Luciano da cabeça. Tava aqui pensando nele antes de tu ligar. A gente precisa de um tratamento de choque pra se livrar desses machos de uma vez.

Ian concorda com a cabeça. Nele:

21. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - NOITE.

Lavínia e Amanda entram e cumprimentam Mariano e Tainá.

MARIANO

O jantar já tá quase pronto.

(p/ Amanda)

E você, seja muito bem-vinda. Imagino que deva estar temerosa pelo jantar, mas garanto que vai dar tudo certo. A gente está se reunindo para proliferar a paz.

AMANDA

Não tô com medo, não. Aliás, fico contente pela sua hospitalidade e pelos rostos conhecidos.

Tainá leva Lavínia a um canto do cômodo.

TAINÁ

Prima, cê falou com Natália depois da gente sair da sua casa?

LAVÍNIA

Tainá, é um assunto delicado...

TAINÁ

Tente pensar que estar com ela naquele dia não faz parte do seu trauma. No seu lugar, eu separava as coisas. Dá uma chance a ela.

Lavínia consente. Nela:

22. INT. CASA DE EVA E MARIANO. GARAGEM - NOITE.

Luciano estaciona sua moto rente aos carros de Lavínia e de Mariano, tira o capacete e desce. Nele andando até a porta:

FUNDE COM:

Luciano entra em casa, deparando com Lavínia, Mariano, Amanda e Tainá na sala. Luciano sorri com certo cinismo.

LUCIANO

Boa noite. Cheguei pro jantar.

Luciano e Amanda trocam olhares. Em Amanda séria:

23. INT. PRONTO-SOCORRO. LEITO DE GAEL - NOITE.

Gael se ajeita na maca, Cauã traz a bandeja com o jantar.

CAUÃ

Tá confortável assim?

Gael assente com a cabeça e um som gutural, depois rasga a embalagem dos talheres de plástico e dá a primeira garfada.

GAEL

Credo, comida sem sal, sem gosto.

CAUÃ

Ih, cê tá bem rabugento, viu.

GAEL

Não sei pra que ficar aqui, eu já tô bem. Até a dor de cabeça cessou, não tem necessidade de eu passar a noite. Já tô impaciente, quero ir logo embora pra casa.

CAUÃ

A médica já explicou que é por conta do seu inchaço cerebral, eles precisam te avaliar bem antes de dar alta. Você quer ir embora e passar mal depois?

Gael come a contragosto. Cauã se acomoda na poltrona de acompanhante ao lado da maca.

Um enfermeiro se aproxima trazendo Ruan, que surge com um pequeno buquê de flores e algumas revistas.

GAEL

Ruan?!...

RUAN

Oi, boa noite. Eu vi sua mensagem e resolvi te visitar. Trouxe umas coisas pra te ajudar a passar o tempo.

CAUÃ

(levanta-se)

Você trouxe flores pro meu noivo?
Tá pensando o quê? Tá maluco?

Cauã se aproxima de Ruan, o clima pesa. Closes alternados.
Em Gael tenso:

24. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA DE JANTAR - NOITE.

Lavínia, Luciano, Mariano, Sarah, Amanda e Tainá dividem a mesa. Eva vem da cozinha trazendo uma travessa de arroz à grega para colocar à mesa.

EVA

Antes de nos servirmos, quero salientar o intuito desse jantar. Eu elaborei ele para a gente se reunir, conversar e se entender. Somos uma família, uma família que vai aumentar em alguns meses, e como todos sabem, o que eu faço é em prol da união familiar.

Eva pega uma garrafa de suco sobre a mesa e começa a abrir. Tainá, ao lado de Lavínia, encosta a cabeça perto dela. As duas usam de discrição.

TAINÁ

Você crê mesmo que essa presepada vai dar certo?

LAVÍNIA

Tomara, prima. Eu torço que sim.

TAINÁ

Esse jantar promete!

Sarah olha firme para as duas, que retomam atenção à Eva.

EVA

Comprei até um suco de maçã pra gente fingir que é champanhe. Nem todo mundo pode consumir álcool, por isso eu trouxe esse suco pra nós brindarmos às coisas boas.

Eva sorri e ergue uma taça. Nela:

A IMAGEM DE EVA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO